

Data: 19/10/2022

As Escolas de circo e a preservação da memória circense

por Verônica Tamaoki

A ideia da criação de uma escola de circo vem sendo aventada pela classe circense, por meio de seus artistas mais populares, como os palhaços Piolin (Abelardo Pinto - 1897/1973) e Arrelia (Waldemar Seyssel - 1905/2005), desde a década de 1960, quando muitas famílias encerraram sua carreira no circo. Mas somente em 1977, com o surgimento da Academia Piolin de Artes Circenses, em São Paulo, e, posteriormente, da Escola Nacional de Circo, no Rio de Janeiro, em 1982, que o sonho acalentado por mais de uma geração circense veio a se tornar realidade.

O Circo Nerino nasceu em 1913, em Curitiba (PR), e durante mais de 50 anos percorreu por mais de uma vez todo o Brasil e parte da América do Sul. Viajou de barco, barcaça, navio, trem e, por fim, de caminhão, em estradas de terra que, na época, eram de terra mesmo, por lugares onde o circo era o maior, muitas vezes o único, espetáculo das terras do Brasil.

Em 1964, na cidade paulista de Cruzeiro, apresentou seu último espetáculo. Nos anos de 1990, Verônica Tamaoki, ex-aluna da Academia Piolin, juntamente com Roger Avanzi, o palhaço Picolino, herdeiro da memória e arte do Circo Nerino, iniciaram um processo de resgate da história da companhia. O que resultou em exposições, áudios, arquivos audiovisuais e livros que contam a história do famoso circo e, em 2008, na criação do Centro de Memória do Circo, localizado na cidade de São Paulo, precisamente no Largo do Paiçandu, um dos mais importantes sítios históricos do circo brasileiro.